

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



Prudência e caldo de galinha farão bem ao STF

Estamos diante de uma crise institucional instalada. Uma queda de braços entre o presidente Jair Bolsonaro e o Supremo Tribunal federal (STF), na qual os generais que o cercam pretendem fazer com que as Forças Armadas voltem a ocupar o papel de “poder moderador” que exerceram ao longo da história republicana e que havia ficado para trás com a Constituição de 1988. Ocorre que a palavra final em matéria constitucional é do Supremo, ponto. Quanto este “legisla”, a Corte o faz porque foi provocada, em razão de o Executivo ter exorbitado ou o Legislativo ter se omitido na regulamentação de dispositivos constitucionais, como é o caso dos limites da “graça presidencial” (perdão) para o deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), que já está sendo contestada pela Rede, PDT e Cidadania.

Como se sabe, o parlamentar foi condenado na quarta-feira a 8 anos e 9 meses de prisão pelo Supremo Tribunal Federal; Bolsonaro confrontou a Corte com a concessão da graça (perdão) a Silveira, em edição extraordinária do *Diário Oficial*, livrando-o da prisão, das multas e da cassação de mandato, cuja sentença fora aprovada por acachapante maioria de 10 a 1. O artigo 734 do Código de Processo Penal confere ao presidente da República o poder de conceder esse perdão, “espontaneamente”. Bolsonaro “resgatou” Silveira; o parlamentar se sentia abandonado e ameaçava falar o que sabe sobre as relações do clã Bolsonaro com as milícias do Rio de Janeiro. Essa seria a razão de o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ter afirmado à imprensa, ao assistir ao desfile das escolas de samba na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, que o pai “não deixaria nenhum soldado para trás”.

Bolsonaro espera ter dos comandantes militares o apoio que lhes faltou em 7 de setembro passado, quando afrontou o Supremo e foi obrigado a recuar, por falta de apoio político e militar. O apoio que recebeu do Clube Militar, em nota duríssima contra o Supremo, na qual seus dirigentes afirmam que as togas dos ministros da Corte “não serviriam como pano de chão”, vai nessa linha. Existe um mal-estar generalizado na cúpula militar por causa da anulação da condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e outros envolvidos na Operação Lava-Jato. O silêncio de Lula sobre o assunto, que vem sendo criticado pelos demais presidentiáveis, tem uma razão de ser: não se fala de corda em casa de enforcado. O favoritismo do petista nas eleições alimenta o golpismo bolsonarista.

Neste confronto com o Supremo, Bolsonaro avalia contar com o apoio do Congresso, em razão de interesses corporativos e fisiológicos da base de sustentação parlamentar, sobretudo do Centrão. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), busca o apoio dos bolsonaristas para ser reconduzido ao cargo em 2023; também não pretende dar transparência ao chamado Orçamento Secreto, as emendas parlamentares ao Orçamento de autoria do relator, que ocultam seus verdadeiros autores e já estão começando virar casos de polícia. Lira requereu que o Supremo conclua o julgamento do caso do ex-deputado Paulo Feijó, sobre a cassação automática de direitos políticos por sentença transitado em julgado, em casos de prisão de parlamentar acima de 120 dias. O Congresso não renuncia à palavra final em casos de cassação de mandato, ainda que tenha que mudar a legislação. Se insistir nisso, o Supremo ficará isolado.

Decisão salomônica

Bombeiros estão em ação para evitar que a escala de confrontação possa resultar numa ruptura institucional. O ex-presidente Michel Temer sugeriu que Bolsonaro aguardasse o trânsito em julgado do processo de Silveira, que ainda não ocorreu, para tomar a decisão sobre o perdão. Recebeu como resposta um lacônico “não”. Entretanto, o ex-presidente atua também em outras esferas, inclusive nos bastidores do Supremo, para baixar a temperatura da crise. Como se sabe, Temer e o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso de Silveira, são muito amigos e grandes constitucionalistas.

A escolha da ministra Rosa Weber como relatora dos pedidos de anulação do perdão de Silveira, apresentados pelos partidos de oposição, em contrapartida, “desfulaniza” o confronto do presidente da República com o Supremo. A ministra é discreta, firme e muito equilibrada, não frequenta rodas do mundo jurídico e político. Será a próxima presidente do Supremo, ou seja, terá que liderar a Corte se o circo pegar fogo durante as eleições. Prudência e caldo de galinha não farão mal aos ministros da Corte.

Os tempos da política são distintos no Executivo, no Congresso e no Judiciário. Rápido no gatilho, consta que o presidente Bolsonaro pretende escalar ainda mais a crise, concedendo perdão ao ex-deputado Roberto Jefferson e ao blogueiro Allan dos Santos, ambos desafetos de Alexandre de Moraes e contumazes nos ataques ao Supremo Tribunal Federal (STF). Seria um dribble a mais, ainda que uma decisão dentro de suas prerrogativas, se limitada às condenações criminais. O alcance do perdão é o busfils para uma decisão salomônica do Supremo, que pode mitigar o decreto de Bolsonaro, mantendo as multas aplicadas a Silveira e submetendo a cassação à aprovação final da Câmara. Mas é a tal história: bunda de neném e cabeça de juiz são imprevisíveis, segundo o dito popular.

PODER / Em nota publicada no site da entidade, general da reserva festeja o indulto concedido por Bolsonaro ao deputado Daniel Silveira

Apoio do Clube Militar

O presidente do Clube Militar do Rio de Janeiro, o general de reserva Eduardo José Barbosa, publicou uma nota no site da entidade, intitulada Esperança Democrática, criticando a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de condenar o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) e festejando o indulto concedido pelo presidente Jair Bolsonaro.

Após afirmar que foi um “julgamento político, inconstitucional e imoral, com o intuito de cercear o sagrado direito universal da liberdade de expressão”, mas sem citar o nome de Silveira,

o general afirma que o decreto presidencial “restabeleceu o estado de direito”. Segundo Barbosa, os ministros da Suprema Corte estão alinhados com o pensamento de políticos de esquerda, “que insistem no retorno ao poder de criminosos”.

“Lamentável termos, no Brasil, ministros cujas togas não serviriam nem para ser usadas como pano de chão, pelo cheiro de podre que exalam”, afirma Barbosa, na nota. Em seguida, parabeniza o país pelos 522 anos de descobrimento “com renovação da esperança de que a verdadeira democracia há de prevalecer”.

Dilma

Ontem, durante encontro com estudantes em Berlim, a ex-presidente Dilma Rousseff criticou Bolsonaro e disse que o presidente é o “ovo da serpente” chocado durante o processo de impeachment sofrido por ela em 2016. A ex-presidente fez a declaração no Brazil Summit Europe, seminário realizado por alunos brasileiros da Hertie School, do qual participou de forma remota.

A ex-presidente não

comentou o caso Daniel Silveira, a exemplo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que também evitou declarações sobre o decreto de Bolsonaro de perdão de pena ao deputado.



Sabemos que Bolsonaro é resultado do ovo da serpente chocado no golpe de 2016”

Dilma Rousseff, ex-presidente

194 m² DE ACONCHEGO E SATISFAÇÃO

Asa Norte | SQN 215
4 Quartos



RESIDENCIAL JANE GODOY

Perspectiva | Suíte

ENTREGA DEZ/2022	4 QTOS 160 m² a 194 m² 3 vagas de garagem	DUPLEX 319 m² a 387 m² 4 vagas de garagem
ÁREAS COMUNS Entregues equipadas e decoradas	QUALIDADE Comércio diversificado Próximo ao Parque Olhos D'Água	VANTAGENS Plantas flexíveis Só 8 apartamentos por andar

PROJETO
MKZ Arquitetura



ACESSE E
SAIBA MAIS

PaulOOctavio®

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS
CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
(Eixinho, ao lado do McDonald's)

NOROESTE
(CLNW 2/3)

GUARÁ II
(QI 33 Lote 2)